



# PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 8, jun/88, p.1-2

## CONTROLE DE PLANTAS INDESEJÁVEIS EM ÁREAS DE PASTAGEM NATURAL

Sérgio Silveira Gonzaga<sup>1</sup>  
José Otávio Neto Gonçalves<sup>1</sup>  
Ana Maria Girardi-Deiro<sup>2</sup>

A ocorrência de plantas indesejáveis em pastagens naturais representa graves problemas à criação pecuária no sul do Brasil, pois a exploração é conduzida, na maioria dos casos, sobre estas áreas. Entre os danos causados por estas espécies, destaca-se a grande competição por luz, água e nutrientes, principalmente por plantas semi-arbustivas como a chirca (*Eupatorium buniifolium*). A toxicidade do mio-mio (*Baccharis coridifolia*) é verificada sobre ru minantes, que em determinadas situações, pode provocar abortos em animais ou levá-los a morte.

Os subprodutos como a lã e o couro, também são deprecia dos pelo dano físico ocasionado pelo contato com plantas espines centes como o caraguatá (*Eryngium* sp.).

Em vista dos fatores citados, bem como pela contínua inva são destas espécies que ocasionam uma diminuição considerável da superfície efetiva do campo colocada à disposição dos animais para pastejo, torna-se essencial o estudo de métodos econômicos e não poluentes para seu controle, visando aumentar o ganho animal por área.

Considerável atenção tem sido dada ao efeito do fogo, ro çadas e pastejo intenso como ferramentas de manejo destes campos.

<sup>1</sup> EngºAgrº, M.Sc., EMBRAPA/Centro Nacional de Pesquisa de Ovinos -CNPO. Caixa Postal 242 - 96400 - Bagé, RS.

<sup>2</sup> Bióloga, M.Sc., Secretaria da Agricultura/EMBRAPA.

PA/8, CNPO, jun/88, p.2

O objetivo principal do presente trabalho, iniciado no outono de 1988, é verificar a possibilidade de controlar cinco plantas indesejáveis - *Eryngium* sp. (caraguatã), *Baccharis trimera* (carqueja), *Baccharis coridifolia* (mio-mio), *Erianthus angustifolius* (macega-estaladeira) e *Eupatorium buniifolium* (chirca)-através de métodos físicos (queima) e mecânicos (roçada), em épocas estratégicas, numa pastagem natural submetida a pastejo contínuo com bovinos na lotação média de 0,7UA/ha, acompanhados ou não de pastejo ovino (2,0UA/ha) na primavera.

O delineamento experimental usado é o de blocos casualizados com parcelas sub-subdivididas arranjadas num esquema fatorial 2x6x2, com duas repetições. Nas parcelas principais a variável é o pastejo ovino, ou não, na primavera. Nas subparcelas as variáveis são as alternativas testadas para controlar as plantas indesejáveis da pastagem natural: 1) roçada na primavera; 2) roçada no outono; 3) roçada no outono e na primavera; 4) roçada no outono e queima no final do inverno; 5) queima no final do inverno; 6) testemunha.

Nas sub-subparcelas a variável é o tempo de aplicação das alternativas de controle: a) 1 ano de aplicação dos tratamentos; b) 2 anos consecutivos de aplicação dos tratamentos.